

# O DOMINGO



SEMANARIO NOTICIOSO, LITTERARIO E AGRICOLA

## Assignatura

Anno, 1\$000 réis; semestre, 500 réis. Pagamento adiantado.  
Para o Brazil, anno, 2\$500 réis (moeda forte).  
Avulso, no dia da publicação, 20 réis.

EDITOR—José Augusto Saloio

## REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA

19, 1.º — RUA DIREITA — 19, 1.º  
ALDEGALLEGA

## Publicações

Annuncios—1.ª publicação, 40 réis a linha, nas seguintes, 20 réis. Annuncios na 4.ª pagina, contracto especial. Os autographos não se restituem quer sejam ou não publicados.

PROPRIETARIO—José Augusto Saloio

### CHRONICA DE LISBOA

Na terça feira realisou-se no escriptorio do sr. dr. Gustavo Martins de Carvalho, na rua Augusta, n.º 138, 2.º andar, uma reunião de advogados e pessoas pertencentes a diversas classes sociais, com o fim de se enviar a el-rei D. Carlos uma mensagem pedindo o perdão dos marinheiros que foram ultimamente condemnados. Essa reunião foi muito concorrida e todos os assistentes se prestaram a trabalhar com o maior afincamento em favor de tão benemerita idéa, de que foi auctor o illustre advogado o sr. dr. José de Arruella.

Offreceram-se alguns commerciantes para receberem nos seus estabelecimentos as assignaturas de todos os que quizerem concorrer para esta obra meritoria. Emfim, convergem grandes esforços para um fim nobre e sagrado: o indulto dos infelizes que foram roubados por uma lei barbara ao affecto das familias, indo para terras longinquas expiar uma culpa que commetteram n'um momento de leviandade e que podia ter sido muito attenuada se houvesse um codigo mais humano e menos inquisitorial.

Ha já uma quantidade enorme de assignaturas para cobrir a mensagem. Todos aquelles que tem no peito um coração nobre e generoso se empenham com o maior afan para que das altas regiões do Estado venha o indulto para aquellas pobres victimas de uma incrível barbaridade. E' um constante frisante esta corrente de elevadissimo altruismo contra a ferocidade que presidiu á deshumana sentença.

Felizmente as almas de fino quilate ainda se sabem antepôr á fereza com que se lavra uma condemnação cruel com toda a serenidade de animo, sem que a penna trema nas mãos de juizes que tambem são homens, que tambem tem esposas e filhos dignos do seu affecto e do seu cari-

nho. E' uma anomalia extraordinaria esta, mas dá-se, para vergonha da especie humana.

Que as vozes de tanta gente compadecida subam os degraus do throno e possam ecoar no coração do chefe do Estado, são os nossos maiores desejos. Sempre ficou sempre a clemencia aos que estão á frente dos destinos de um paiz. Ganham assim muito e nos tempos actuaes bem se precisa de conquistar o coração do povo.

JOAQUIM DOS ANJOS.

### A Laranja

Entrámos na época das laranjas e tangerinas.

Aquelles que se estribam na fabula das maçãs d'ouro das Hesperides e suppõem que a laranja é uma fructa muito antiga equivocam-se. Não só é moderna, mas durante muito tempo foi considerada como factora de maleficios e não havia alma christã que a comesse.

De principio era um fructo granuloso e amargo do tamanho d'uma ginja, sendo o seu paiz natal o Hindostão. Principiou-se a cultivar-o, convertendo-o em manjar delicioso, e no seculo 8.º transportaram-no para a Persia e Arabia, onde correu a voz que fôra enviado por Mafoma para destruir os demonios. Os cruzados levaram-o para Jerusalem, França, Italia e Egypto e a quantos paizes europeus eram propicios para a sua cultura.

Em Hespanha implantaram-o os arabes e d'alli passaram-o para a America, onde hoje cresce, mesmo no estado selvagem.

Na Europa, porém, a laranja não se vulgarizou até final do seculo 14.º, porque havia a superstição que aquelle que a comia se convertia em mouro.

Tambem o tomate teve durante muito tempo a fama de venenoso e o seu consumo apenas se generalizou em muitos paizes ha pouco mais de meio seculo, e outr'ora era só cultivado como planta d'adorno.

### AS VIVANDEIRAS

O desejo da paz revela um grão de cultura superior e constitue uma gloria feminina.

A mulher quer-se pela sua meiguice, pelo seu espirito humanitario, e não porque lhe falte coragem. E assim o demonstrou sempre, e a historia de todos os povos está cheia de nomes d'ellas, que, em certos momentos, chegaram a ser verdadeiras heroínas.

Proximo do Termodonte collocam alguns historiadores o «paiz das amazonas», republica de mulheres cujo exercicio constante era a guerra, e que jurando odio ao sexo masculino se conheciam com o terrorifico nome de: «Matadoras d'homens».

A critica historica destroe essas lendas; esse paiz fabuloso não é senão o mytho das mulheres guerreiras da antiguidade.

Mas todo o mytho se edifica sobre algum feito real que lhe serve de base, e o das amazonas demonstra a existencia das mulheres combatentes.

Sem necessitarmos o ir tão longe, em varios paizes encontrámos raros exemplos do valor feminino.

As vivandeiras, que durante muitos annos foram como que uma parte necessaria do exercito em campanha, estão prestes a desaparecer.

Ha já tempo não usam uniforme, e uma simples chapa no braço indica as suas funcções.

Todavia os velhos recordam o tel-as visto passar ante os seus olhos de creanças, caminhando atraz da musica e entre o estado maior.

Mulheres, vulgarmente, d'algun soldado, em tempo de paz eram cozinheiras, lavadeiras, etc., nas guerras acompanhavam o exercito e faziam tambem uso das armas.

Em França, a primeira mulher a quem se concedeu a Legião d'Honra foi uma vivandeira, Virginia

Ghesquiere, condecorada pelo Imperador em pessoa em 1808.

A historia do Imperio está cheia de feitos heroicos effectuados pelas vivandeiras.

Na retirada da Russia, uma do 63 de linha viu cahir ferido o chefe do regimento. N'um impeto generoso tentou levá-lo para a ambulancia, sem o poder conseguir, vindo ao mesmo tempo com terror que se approximavam os cosacos. Um d'elles vinha adiante; a corajosa mulher dispara a espingarda, derriba-o do cavallo, sobe para elle com o official, e salva-o da morte.

Mas verdadeiramente extraordinario e epico é o caso de Maria, «Cabeça de Polo». Estivera em 17 campanhas, pôndo de lado mais d'uma vez o barril para se servir da espingarda. Na batalha de Waterloo foi ferida com uma bala, gritando ao receber-a: «Viva o Imperador!»

Na guerra d'Africa, no segundo Imperio, ha uma vivandeira heroica, a do 2.º de zuavos, Antoinette Tremreau, que luctou só com oito inimigos, até conseguir resgatar a bandeira, da qual se tinham apoderado.

Os trajes das vivandeiras principiaram d'uma fôrma simples e mui elegantes.

Mais tarde masculinizaram-se, chegando a ser muito semelhantes ao dos homens.

A notar entre as vivandeiras célebres a Vialar, que fez a campanha da Criméa, alcançando varios cargos militares, e a Jarrethout, condecorada com a Legião d'Honra em 1880.

O romance e o theatro tomaram esse typo, poetisando-o e concedendo-lhe grande importancia, e dentro em pouco será tudo o que fica d'essas figuras lendarias.

A mulher não terá outra intervenção na guerra senão de tratar dos feridos. E não é de sentir, o odio á guerra é o melhor signal do progresso humano.

E se assim como hoje desaparece a vivandeira desaparecesse amanhã o soldado e a guerra tambem se sumisse, a Humanidade teria entrado no caminho do verdadeiro progresso.

## AGRICULTURA

### Aproveitamento dos bagaços

Os bagaços pela razão de conterem ainda uma grande parte de principios nutritivos, podem ser empregados como alimento para o gado ou como adubo para as plantas, attenta a sua riqueza em potassa, refiro-me neste caso ao bagaço das uvas.

Experiencias provam que o valor dos bagaços na alimentação do gado se póde computar em metade do produzido pelo feno, não lhe sendo inferiores nem o grau de degestibilidade nem o da excoificação.

O bagaço das uvas póde dar-se aos cavallos, bois e sobretudo aos carneiros.

O de azeitona deve dar-se de preferencia aos porcos.

E' concludente que em qualquer dos casos se não deve fazer consistir a alimentação dos gados só de bagaço, mas sim fornecer-lhe como ração e em determinadas porções.

A conservação dos bagaços obtem-se, depois de convenientemente prensados, collocando-os em covas, adicionando-se-lhe 2 a 3 "10 de sal, tapam-se essas covas e os bagaços assim resistem durante muito tempo.

Empregados como adubos, são em riqueza quasi como os esterco, não obstante serem pobres em potassa.

Comtudo, misturados com esterco e empilhados fermentam, obtendo-se assim um adubo excellente e produzindo uma apreciavel quantidade de humus.



## Jurados

Com a assistencia do sr. dr. Cesar Fernandes Ventura, 1.º substituto do juiz de direito, reuniu a comissão do jury a fim de se proceder ao sorteio dos jurados que hão de funcionar no 1.º semestre do corrente anno, ficando sorteados os seguintes individuos:

Joaquim Duarte Pereira Rato, Joaquim Soares de Almeida Povoá, Constançio Pinto da Silva Junior, Antonio Pedro da Silva, Francisco Silverio Fernandes, Francisco Tavares, Manuel Luiz d'Almeida, Emilio Augusto Hoerta d'Oliveira, Francisco José Nepomuceno Serrano, Manuel Gomes da Costa Sobrinho, Emilio de Jesus Bisca, Virgilio Pereira Nepomuceno, José Rodrigues Pinto, Domingos Simões dos Santos, Antonio Luiz Dantas, Diogo Rodrigues de Mendonça, Francisco Rodrigues Pinto, Isidoro Maria de Oliveira, Francisco Antonio d'Almeida, Francisco Tavares da Silva Ribeiradio, Manuel Fernandes de Moura, Manuel Francisco da Costa, Luiz Antonio Fernandes Aleixo, Christiano Rodrigues de Mendonça, Antonio Maximo Ventura Junior, Francisco dos Santos Cartaxo, Manuel Dias Moreira, Francisco Antonio Sampaio, Guilherme Filipe Carreira, João Baptista Nunes, Emygdio Pires, Luiz Candido Durão, Antonio Caetano, Francisco Justiniano Marques, Rodrigo da Costa, Antonio Leite.

## Questão vinícola

A pedido do ex.º sr. Antonio Maximo Ventura, digno presidente da Comissão de Viticultura, reuniram-se hontem, pelas 8 horas da noite, na sala do Novo Club, d'esta villa, os agricultores d'este concelho, a fim de se tratar dos interesses da viticultura do Sul, e para irem hoje a Lisboa assistir ao comicio.

## Carta

Pedem-nos a publicação da seguinte carta:

Sr. Redactor

Lendo no seu jornal uma declaração que me diz respeito, sendo ao mesmo tempo affrontoza para a minha dignidade, tenho a dizer, para illucidação do público, que a bicycleta a que se refere a declaração foi por mim legalmente comprada á sr.ª D. Carolina da Silva Tavares, no dia 6 de maio do anno passado, e que são testemunhas de tal compra os srs. Avelino Marques Contramestre, Domingos José Martins da Silva, Aurelio João da Cruz, Candido Fliche, Joaquim Marques Contramestre e Joaquim Domingos Ribeiro. Já vê, sr. redactor, a verdade com que o signatario da declaração fala. Ora comprando eu a bicycleta não tinha que pedir auctorização a ninguem para a vender, o que já fiz.

Frederico Guilherme Ribeiro da Costa.

## Theatro

No domingo e segunda feira ultimos houve espectáculo no theatro d'esta villa pela companhia hespanhola de bailarinas.

Os espectáculos nada deixaram de novidade, agora as bailarinas... ainda não é tarde.

—E' hoje que se realiza no theatro d'esta villa o beneficio de Francisco dos Santos Nepomuceno.

Representar-se-hão as comedias *Os espectros*, *Os afilhados de Bertholdo* e a operetta *Canto celestial*.

Depois do espectáculo haverá baile.

E' hoje esperado o instructor para a corporação de bombeiros que a sociedade 1.º de Dezembro, d'esta villa, tem andado a formar. Os exercicios vão começar, e d'entro em pouco a distincta 1.º de Dezembro pôde orgulhar-se de vêr coroados de bom exito todos os seus esforços.

## COFRE DE PEROLAS

## JUREMOS...

*Juremos este amor, n'um juramento mudo,  
Emquanto o nosso olhar s'encontra e devaneia,  
E além, nos astros, vae passando a lua cheil...  
Juremos este amor... e desprezemos tudo!...*

*Que seja a tua voz o meu eterno escudo!...  
Não possam mais quebrar-se os élos da cadeia  
Que nos uniu pra sempre e n'uma mesma Idéa,  
Como os beijos que dão teus labios de velludo!...*

*E lem esperança em Deus!... Apaga essa tristeza!  
Não penses que a paixão que trago n'este peito  
Se possa desfazer por immortal villez!...*

*Do teu amor bendito, eu fórmo um bom conceito!  
E d'este amor sem fim... a tua incerteza  
Ha de fugir, depois do juramento feito!...*

Alvaro Valente.

## Antonio da Silva Diniz Alfayate

Previne os seus estima-  
veis freguezes de que acaba de mudar a sua officina de alfayate para o n.º 71, 1.º, da mesma rua (rua Direita).

E para provar a qualquer freguez que desconheça o seu trabalho, que tem sido sempre garantido, e que é sufficiente prova encontrar-se ha 10 annos n'esta villa com officina sem que haja um freguez que se queixe de lhe estragar um fato. Se tal se der dispõe-se a fazer outro que dará a escolher. Faz fatos bem acabados em 24 horas, assim como os elegantes gabões de Aveiro, capas, varinos, sobretudos da moda e tudo que diz respeito á sua arte.

## CARVÃO DE KOCK

Vendem, n'esta villa, João Carrasquinho & C.ª a 500 réis cada sacca e a 450 réis de 10 saccas para cima.

Especialidade em artigos para a presente estação e por preços muito vantajosos, só vende a *Loja do Povo*, na Praça Agricola.

Sortimento completo em perfumarias.

Já chegou nova remessa

de confecções de pelles, dos ultimos modelos.

## Edital

A Direcção da Associação Commercial de Aldegallega do Ribatejo faz saber que por espaço de 15 dias se acha patente na séde da Associação a carta chorographica com o traçado do ramal do caminho de ferro do Pinhall Novo a esta villa, pelo que todos os interessados poderão apresentar as suas reclamações dentro do referido praso, conforme o disposto no artigo 4.º do decreto de 6 de outubro de 1898.

Aldegallega do Ribatejo, 14 de janeiro de 1907.

O Presidente da Direcção

Antonio Maximo Ventura.

## Educação

Dia 14 Joaquim de Jesus, filho de José da Cruz de 6 dias de idade, victima de tétano; dia 17, Maria Pires, casada, victima de febre biliosa; Antonio Gomes d'Assumpção Junior, de 3 annos de idade, victima de meningite tuberculosa.

## LITTERATURA

## Tuberculosa...

Quando ella passa á minha porta  
Labios brancos, olhos pisados...  
A. NOBRE

.....  
Julia levantára-se n'esse dia n'uma disposição feliz d'immenso bem-estar, as olheiras tinham-se-lhe aclarado mais, e parecia que uns tons rosados lhe visitavam as faces ha tanto tempo descóradas e cada-  
vericas!

Corpinho inerte, pres-tes a desfazer-se, como o fumo, com umas ondulações flacidas na voz acreançada, d'um metal fino e commovedor, a cintura breve e delicada, tão breve que parecia não existir, tão delicada que se receava o tocar-lhe, não fosse ella desaparecer, uns olhos negros, lindos olhos de palpebras rasgadas, com longas pestanas pretas e assetinadas, uns olhos enormes, profundos, capazes de enfeitiçar um asceta,— Julia era a tuberculosa do monte alcandorado que se elevava altaneiro na extrema esquerda da cordilheira!... Para alli viera com a mãe, á custa d'immensos sacrificios, na ultima esperança d'uma cura que cada dia mais se esvahiya, porque aquella tosse cavernosa que lhe dilacerava o peito, fazendo golfar-lhe o sangue constantemente, não diminuia nem mesmo com os ares puros da montanha, antes pelo contrario, ia augmentando, não a deixando dormir de noite, e prostrando-a, pelas madrugadas, como morta, aos gemidos, sobre o leito, n'uma dôr que se não descreve!...

E aquelle amor!... o amor da sua alma!... Deixára-o lá ao longe, na cidade, e ainda só duas vezes o vira, depois que para alli viera, n'uns momentos rapidos... mas tão felizes!... Amando-se desde creanças, o não vêr o seu Alfredo, o seu companheiro d'infancia, era para ella

Traducção de J. DOS ANJOS

## O CORCUNDINHA

PRIMEIRA PARTE

As campanhas do Christiano

no

CAPITULO V

Os prisioneiros do senhor Helein

—«Não ficará lá com muita comodidade, continuou, mas em tempo de guerra não se limpam armas.

O senhor Simonnet, aterrado pelas noticias espantosas que acabava de saber, já não ouvia mais nada e,

comprimindo nervosamente a testa com as mãos, abysmava-se em reflexões sombrias.

De repente, sacudindo a sua prostração, levantou se e exclamou:

—Havemos de vingar o Ferbach e esse miseravel Albrecht não sairá vivo de Ersleim.

—Sim, o senhor Ferbach será vingado, isso juro eu, disse o Christiano com voz sombria, mas ha de ser por mim. Não deixarei a outras pessoas a alegria de fazer pagar áquelle patife todos os seus crimes. Foi quando vinha em meu auxilio que o senhor Ferbach foi morto, é portanto a mim só que pertence castigar o seu assassino, com quem, de mais a mais, tenho outras contas a ajustar... Tenho de o poupar enquanto durar a guerra. Para não faltar ao meu juramento nem deitar a perder o meu salvador,

devo ficar na sombra... mas o odio não me ha de adormecer no coração, e a minha vingança, por ter soffrido o supplicio da espera, ainda ha de ser mais implacavel, mais terrivel. Por isso, supplico-lhes que não se occupem d'esse homem, deixem n'ó sahir de Ersleim... Esteja elle onde estiver, hei de encontrá-lo, e quando chegar a hora do castigo, ha de vêr-me vivo, na sua frente... Este corcundinha, de quem elle zombava tanto e que julgava ter desaparecido para sempre, ha de voltar na occasião propicia... Oh! quando eu lhe rasgar o peito com o meu punhal e o vir no estertor, quero que me ouça rir como elle riu deante dos cadaveres das suas victimas!...

—Oh! Christiano, exclamou a Bertha em tom de censura,

—Socega, meu amigo, disse Simon-

net. Cumpriremos os teus desejos. Não faremos nada contra esse patife.

Depois, voltando-se para o contramestre acrescentou:

—Parece-me necessario participar já ao doutor Bourdet a horrivel desgraça que acaba de nos ferir. Se o senhor dissesse á Fraeisca...

—Não respondeu o contramestre, irei eu mesmo, que saberei e plicar melhor...

Perfeitamente, interrompeu o Christiano. E fará tambem o favor de socegar o Lepic a meu respeito.

—Esteja descançado, respondeu o contramestre, o doutor e o seu amigo hão de ser informados exactamente de tudo o que se passou.

—E' preciso, disse o senhor Simonnet, que elles procedam conforme as circumstancias e, mais do que

nunca, se abstenham de vir aqui. Além d'isso, Klein, ha de dizer ao doutor que em caso de necessidade tenho sempre ao seu dispôr a quantia de dinheiro que elle sabe. Não se esqueça d'isto: importa muito que o doutor saiba que pôde contar comigo, se amanhã os allemães nos obrigarem a pagar a contribuição de guerra que nos impõem.

Conforme o Christiano previra, o Lepic tinha encontrado fechadas as portas do escriptorio e vira-se obrigado a ir dormir a outra parte. Como, para acabar com os seus protestos insistentes, o ameaçavam de lhe dar uma cama na prisão; pareceu-lhe que se devia retirar e voltou para casa do doutor.

(Continua).



o principal desgosto, a principal doença!... Que venturosa ella seria, se a todos os momentos tivesse o prazer de o vêr, de o adorar, de lhe ouvir a voz harmoniosa como um cantico angelico!... E quando pensava n'elle, o que acontecia quasi sempre, melancolicamente absorta, as lagrimas deslisavam-lhe pelas faces, sem ella querer, sem ella mesmo as sentir!...

Mas n'esse dia, acordada repentinamente com um desejo exquisito de vêr o sol, viera até á janella pelo braço da mãe, dirigindo-lhe carinhos d'alma como só os tysicos sabem dizer, enquanto embaixo, no arvoredo, os rouxinoes soltavam endechas amorosas, e as raparigas nas eiras cantavam alegremente!...

O sol vinha tingindo a pouco e pouco os campos, fazendo voltar a vida aos casaes, d'envolta com o seu sorriso.

E ella, encostada ao peitoril, na enormidade do seu desejo, olhou-o, contemplou-o por uns momentos... e entristeceu!...

Recordou-se d'uns versos que lêra algures e que diziam assim:

Esta luz que se esvahe, suave e pura  
me diz que é finda a lucta, o sonho, a  
lida!...

Presinto minha fronte enlanguescida  
pender-me para o leito—a sepultura.—

.....e não pode mais. Sentou-se a chorar, porque o sol lhe trouxera saudades de quando o seu Alfredo passava e lhe dizia com um gesto de namorado: «Adeus, Julia, como os teus cabellos são tão louros quasi se não differenciam do sol!...»

Mas, de repente, uma angustia extranha a assaltou; levantou-se, e com as mãos crispadas, n'uma ancia infinita de respirar, n'uma forte convulsão de desespero, os olhos contrahidos pela dor, ultimo arranco das suas forças, só pode dizer n'um tom de voz que faria chorar as pedras, mixto indiscriptivel de sofrimento, amor, tristeza e saudade: «Minha mãe... minha mãe...» Depois... mais nada... nem mais um gesto... nem mais uma palavra... somente as raparigas continuavam cantando nas eiras, e os rouxinoes soltavam endechas amorosas.

A noite, junto a um caixão de virginal encanto, a mãe, n'um compungimento d'acerbo soffrer, descança a cabeça sobre o corpo da sua Julia, em cuja bôca umas bolhas de gaz pôdre, espuma vitrea, apparecem de vagar, a espaços.

Mas alguém sobe a escada, atabalhoadamente, como quem traz pressa de vêr alguma coisa que ha muito não vê.

E Alfredo... chega... olha... e fica imbecilmente paralyzado, estupefacto, como se não quizesse comprehender tanta desgraça, enquanto pela cabeça lhe passavam phantasticas visões de mortos, uns atraz dos outros, em fileira, á luz das tochas que alumiam a sua Julia, chorando tambem, mas lagrimas de cêra, desmaiadas.

E n'um grito d'alma, alucinado, precipita-se sobre ella, apalpa-a, chama-a, beija-lhe o rosto enregelado, puxa-lhe pelas mãos como doido, e uma gargalhada sinistra, enorme, rebôa pelos montes, batendo de cerro em cerro, n'um echo sepulchral de morte! Estava louco!...

Elle que viera para a vêr, para passar com ella esse resto de noite e o dia seguinte, n'um apaixonado idyllio!...

N'isto bateram á porta.. eram os homens que vinham buscar o corpo!

E a mãe, estupidamente, automaticamente, abriulhes a porta... e o corpo da sua desventurada Julia, lyrial creança, lá foi levado aos hombros d'aquelles homens rudes, altos e musculosos, como espectros de dor!...

E Alfredo continuava a rir... a rir... com as mãos na cabeça e o olhar idiota... parvo...

Alvaro Valente.

#### ANNUNCIOS

### ANNUNCIO COMARCA DE ALDEGALLEGA DO RIBATEJO (1.ª publicação)

No dia 3 de fevereiro proximo, pelas dez horas da manhã, á porta do tribunal judicial de esta villa de Aldegallega do Ribatejo, nos autos de inventario orphanologico a que se procede por obito de Manuel Joaquim Dou-rado, morador que foi n'esta mesma villa, no qual é cabeça de casal a sua viuva Maria Angelica Ferralhão Pollas, se ha de arrematar em hasta publica a quem maior lance offerecer sobre o valor da sua avaliação, o dominio util de um prazo foreiro em 1\$500 réis annuaes a

Luiz Eloy Nunes, de Lisboa, com laudemio de quarentena, imposto em uma morada de casas terreas, com quatro compartimentos e quintal sita na rua do Conde, de esta villa de Aldegallega do Ribatejo, avaliado em 204\$750 réis.

Fica a cargo do arrematante o pagamento por inteiro da contribuição de registo, e despezas da arrematação.

São citados todos os crédores incertos para assistirem á dita arrematação, e ahí azarem dos seus direitos sob pena de revelia

Aldegallega do Ribatejo, 8 de janeiro de 1907.

O ESCRIVÃO

Antonio Augusto da Silva Coelho.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO,

A. Franco.

### ANNUNCIO COMARCA DE ALDEGALLEGA DO RIBATEJO (1.ª publicação)

Por este juizo de direito, cartorio do primeiro officio e inventario de maiores por obito de João Soares Vespeira, e no qual é inventariante Maria de Jesus, não de ser postos em praça, na propriedade onde se acham, denominada a Quinta Nova, freguezia de Sarilhos Grandes, no dia 20 do corrente, pelas 10 horas da manhã, os bens moveis e semoventes que não foram licitados no mesmo inventario pelo preço de metade da sua avaliação.

E no dia 3 de fevereiro proximo, pela mesma hora não de ser postos em praça á porta do tribunal de este juizo os seguintes predios:

Uma porção de terreno, composto de terra para sementeira, arvores de fructo e vinha, no sitio da Quinta Nova da Hortinha, foreiro em 100 réis annuaes á camara municipal de este concelho, e laudemio de quarentena, no valor de 46\$800 réis.

Uma fazenda denominada a Quinta Nova, no sitio da Hortinha, composta de casas para habitação, cavallariça e outras officinas para lavoura, palheiro, adega, vinha, arvores de fructo e terras de sementeira.

E' livre de foro, no valor de 2:500\$000 réis.

Pelo presente são citados quaesquer crédores incertos para omittirem á praça, querendo.

A contribuição de registo é paga por inteiro pelo arrematante.

Aldegallega do Ribatejo, 8 de janeiro de 1907.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO,

A. Franco.

O ESCRIVÃO,

José Maria de Mentonça.

### HISTORIA SAGRADA DO ANTIGO E NOVO TESTAMENTO

Vida de Jesus Christo e dos primeiros apóstolos! acompanhada de 30 gravuras e de dois mappas e um plano de Jerusalem.

PELA

“Estrella do Norte..”

Com approvação do sr. D. Antonio, Bispo do Porto.

Preço, brochada — 160 réis. Cartonada — 200 réis.

Livraria Editora de Figueirinhas Junior, rua das Oliveiras, 75 — PORTO.

### PAUVERT

O Valle das Lagrimas

Necessidade, fontes e fructos da tristeza sobrenatural

VERSÃO DE

ANTONIO FIGUEIRINHAS

Obra approvada pelo

Senhor D. Antonio, Bispo do Porto

«O Valle das Lagrimas é um assombro de sentimento christão, a mais bella e fortificante apothese d'essa gott'estrella, divinizada por todos os poetas religiosos e chamada com euphonia — a lagrima».

Preço, franco de porte, em brochura, 200 réis. Encadernação de luxo, 300 rs. Livraria Editora de Figueirinhas Junior, rua das Oliveiras, 75, Porto.

## NOVA EMPRESA

— DE —

INDUSTRIAS AGRICOLAS  
LIMITADA

Fabrica de preparação de Guanos de Peixe

NO ALTO DA BARROSA

EM ALDEGALLEGA DO RIBATEJO

ESCRITORIO: LARGO DE S. PAULO, 12, 1.º D.

— LISBOA —

### AVISO AOS SRS. LAVRADORES ATTENÇÃO

Esta Empresa offerece para a proxima sementeira de batatas,

**FARINHA DE TREMOÇO**

pulverisada com a maxima perfeição a 2\$000 cada sacca, fazendo

5 POR CENTO DE ABATIMENTO

nas compras de 50 saccas para cima.

CASAS.—Vendem-se 4 moradas de casas baixas com seus quintaes, na rua do Norte, d'esta villa, com os n.ºs 37, 39, 41 e 43, todas seguidas. Tem fôro de 7\$500 réis por todas.

Ajusta-se com o seu proprietario, morador na rua do Pôço d'esta villa, n.º 48.

### GAZETA DAS ALDEIAS

Semanario illustrado de propagação da Agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis, premiado com medallas de ouro, prata e bronze em diferentes exposições e grande diploma d'honra na Exposição da Imprensa de 1898.

Assigna-se na rua do Sá da Bandeira, 195, 1.º — PORTO.

### AS BOAS DONAS DE CASA

308

Lembra-se a todas que quando precisem de qualquer artigo em fazendas, de não comprarem em qualquer casa sem primeiro vêrem as qualidades e preços por que se vende na Loja do Povo, pois que não perderão o seu tempo, por isso que em cada compra de 100 réis de fazenda recebem uma senha de Bonus que um dos grandes depósitos de Lisboa, fornecedor de fazendas, distribuiu a favor de quem comprar na

### LOJA DO POVO

Largo da Igreja  
Praça Agricola  
ALDEGALLEGA

### BAGAÇO

285

Gregorio Gil, com fabrica de aguardente em Aldegallega, tem grande porção de bagaço de uva para vender ás carradas por preço convidativo.



## SEDO

273

Vende-se, derretido, de primeira qualidade a réis 2\$400 cada 15 kilos. Quem pretender dirija-se a A. L. Salgado & Irmãos ou a José Paulo Relógio, n'esta villa.

Tambem vendem rojões a 900 réis cada arroba.

## A PROIBIDADE

Esta bem acreditada companhia effectua sugueros a preços modicos, fornece propostas e todos os esclarecimentos o seu correspondente, na rua do Forno, Aldegallega — Domingos José Martins da Silva.

292

## TYPOGRAPHIA MODERNA

DE

## JOSÉ AUGUSTO SALOIO

N'esta typographia satisfazem-se de prompto todas as encomendas, garantindo-se a maxima perfeição e nitidez em todos os trabalhos, para o que está montada nas melhores condições.

Tem grande diversidade de typos o que ha de mais bonito e moderno.

Executam-se impressos para todas as repartições públicas, timbram-se enveloppes, imprimem-se facturas, mappas, circulares, memoranduns, recibos, vales, convites, participações, cartas fúnebres, rótulos, programmas, etc., etc.

Imprimem-se jornaes de qualquer formato.

## TRABALHOS A CORES, OURO, PRATA, ETC.

Especialidade em cartões de visita brancos, tarjados e pretos com filete dourado para agradecimento

DESDE 200 RÉIS O CENTO  
(Cartão branco)

## ALDEGALLEGA

## A ELECTRICA

—DE—

## Arthur Carlos Costa

14, R. DA GRAÇA, 14 — ALDEGALLEGA

Previne o público que estabelecendo-se n'esta villa com artigos de electricidade fornecidos pela principal casa d'este género com séde em Lisboa, toma conta de todas e quaesquer installações electricas: luz, campainhas, etc. Fornece tudo quanto necessario seja, como dynamos, motores, telephones para-raios, quadros, avisadores de ladrões, cabos e fios de diversas qualidades, machinas para choques electricos, ventoinhas, etc., etc., tudo pelos preços das tabellas de Lisboa. Dispõe de pessoal habilitado: engenheiros e montadores. Fornecem-se orçamentos gratis.

## PÁRA-RAIOS

Tendo esta casa conhecimento que se tem dado casos de serem collocados pára-raios com pontas de prata, o que resulta com qualquer descarga electrica ficarem inutilizados, previne que os pára-raios fornecidos por esta casa, as pontas são de platina, aliançadas, bem como todo o restante material: conductores de cobre, hastes de ferro galvanizado, etc., etc. Tambem se procede á verificação dos mesmos.

Concerta-se todo o material electrico por mais difficil que seja.

## AUTOMATOS

Variedade d'este artigo.

## VENDAS A PROMPTO OU A PRESTAÇÕES

## ARTIGOS DE LAVOURA

## NOVA MERCERIA HESPANHOLA

DE

## EUSTAQUIO MUNHOZ &amp; IRMANOS

Vendas por atacado e a miúdo de géneros vindos directamente de Hespanha, como PIMENTÃO doce e picante, herva doce, cominhos, etc., etc. Bacalhau, azeite de 1.ª qualidade, assucar, café, chá, manteiga, arroz nacional e estrangeiro e muitos outros artigos de 1.ª qualidade pelos preços de Lisboa. Ir á Rua do Caes, debaixo da

## ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

273

## AVELINO M. CONTRAMESTRE

RELOJOEIRO DE TODA A CONFIANÇA

292



Vende e concerta toda a qualidade de relógios por preços módicos.

Responsabilisa-se pelos concertos quando o freguez fique mal servido, restituindo-lhe a importancia já paga.

RUA DIREITA, 7 — ALDEGALLEGA



260

## COMPANHIA FABRIL SINGER

Por 500 réis semanaes se adquirem as celebres machinas SINGER para coser.

Pedidos a AURELIO JOAO DA CRUZ, cobrador da casa ADECOE & C.ª e concessionario em Portugal para a venda das dilas machinas.

Invia catalogos a quem os desejar.

Bairro Serrano — ALDEGALLEGA.

## BIBLIOTHECA DO DIARIO DE NOTICIAS

## A GUERRA ANGLO-BOER

Interessantissima narração das luctas entre inglezes e boers, illustrada com numerosas zincogravuras de «homens celebres» do Transvaal e do Orange, incidentes notaveis, cercos e batalhas mais cruentas e a

## A GUERRA ANGLO-BOER

Por um funcionario da Cruz Vermelha ao serviço do Transvaal.

Fasciculos semanaes de 16 paginas..... 30 réis

Tomo de 5 fasciculos..... 150 »

A GUERRA ANGLO-BOER é a obra de mais palpitante actualidade.

N'ella são descriptas, «por uma testemunha presencial», as differentes phases e acontecimentos emocionantes da terrivel guerra que tem espantado o mundo inteiro.

A GUERRA ANGLO-BOER faz passar ante os olhos do leitor todas as «grandes batalhas, combates» e «escaramuças» d'esta prolongada e acerrima lucta entre inglezes, tra svaalios e oranginos, verdadeiros prodigios de heroismo e tenacidade, em que são igualmente admiraveis a coragem e dedicação patriótica de vencedores e vencidos.

Os incidentes variadissimos d'esta contenda entre a poderosa taglateria e as duas pequenas republicas sul-africanas, decorrem atravez de verdadeiras peripecias, por tal maneira dramaticas e pittorescas, que dão á GUERRA ANGLO-BOER, conjuntamente com o irresistivel atractivo d'uma narração historica dos nossos dias, o encanto da leitura romantizada.

A Bibliotheca do DIARIO DE NOTICIAS

apre entando ao publico esta obra em «esmerada edição», e por um preço de minuto, julga prestar um serviço aos numerosos leitores que ao mesmo tempo desejam deleitar-se e adquirir perfeito conhecimento dos successos que mais interessam o mundo culto na actualidade.

Pedidos á Empresa do DIARIO DE NOTICIAS

Rua do Diario de Noticias, 110 — LISBOA

## NOVO DICCIONARIO

## ENCYCLOPEDICO ILLUSTRADO

POR

## FRANCISCO DE ALMEIDA

O mais completo pela variedade dos assumptos que abrange e de mais rico vocabolario que se tem publicado até hoje

Assignatura permanente

Fasciculo de 16 paginas, 50 réis.

Tomos de 80 paginas, 250 réis.

Dirigir pedidos á Empresa Editora

## COSTA GUIMARÃES &amp; C.ª

LISBOA — Largo da Annunciaia, 9 — ou aos seus correspondentes da provincia.

Está em distribuição o 1.º Tomo

## MAXIMO CORKI

## NA PRISÃO

Ultimo trabalho litterario do extraordinario escriptor russo. O mais empolgante que a sua penna tem produzido até hoje.

O romance dos presos politicos da Russia, analyse dos costumes barbaros da escravidão moderna.

Um volume de perto de 200 paginas, com uma capa a cores, illustrada com um dos melhores retratos do auctor.

Preço 200 réis

«A EDITORA»

Largo do Conde Barão, 50

LISBOA

## OS DRAMAS DA CORTE

(Chronica do reinado de Luiz XV)

Romance historico por

E. LADOUCETTE

Os amores tragicos de Manon Lescaut com o celebre cavalleiro de Grioux, formam o entrecho d'este romance, rigorosamente historico, a que Ladoucette imprimiu um cunho de originalidade devéras encantador.

A corte de Luiz xv, com todos os seus esplendores e miserias, é escripta magistralmente pelo auctor d'O Bastardo da Rainha nas paginas do seu novo livro, destinado sem duvida a alcançar entre nós exito igual aquelle com que foi recebido em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular e commovente romance, sera feita em fasciculos semanaes de 16 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

20 réis o fasciculo

100 réis o tomo

2 valiosos brindes a todos os assignantes

Pedidos á Bibliotheca Popular, Empresa Editora, 162, Rua da Rosa, 162 — Lisboa.

## OS ULTIMOS ESCANDALOS DE PARIS

Romance de acontecimentos sensacionaes e veridicos occorridos na actualidade e mais interessante que os Mystérios de Paris e Rocambole por Dubut de Laforest.

Pedidos á «Editora», largo do Conde Barão, 50 — Lisboa.

## ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Revista illustrada de instrucção e recreio

A Encyclopedica mais util e economica que se publica em Portugal.

Cada numero consta de 80 paginas, profusamente illustradas, compostas em typo muito legivel, impressas em magnifico papel e elegantemente brochado.

Preço da assignatura, anno, 800 réis.

Pedidos a Manuel Lucas Torres, rua do Diario de Noticias, 93 — Lisboa.